

A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE AS RESPOSTAS AO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM INDIVÍDUOS COM LOMBALGIA CRÔNICA

Carine Scheuchuk¹, Tatiana Comerlato²

Resumo

A lombalgia caracteriza-se por alterações na região lombar, sacroilíaca ou lombossacral, apresentando restrição funcional, diminuição da flexibilidade, tensão e fraqueza muscular. Dentro do tratamento, o uso do tens e da cinesioterapia através de alongamentos e estabilização central, têm demonstrado resultados positivos. Porém, o tratamento de uma patologia só se torna completo quando é possível tratar a causa além das consequências. O presente trabalho busca avaliar os efeitos da educação em saúde como parte integrante do tratamento fisioterapêutico. O objetivo deste foi comparar os resultados da intervenção fisioterapêutica de forma isolada e associada à educação em saúde em relação à incapacidade funcional, dor, capacidade física e satisfação. A amostra foi composta por 10 indivíduos, divididos por sorteio em dois grupos. Foram realizadas 12 sessões, 2 vezes semanais. Para análise dos dados calculou-se a diferença entre o antes e depois para cada variável e para cada grupo, o teste *t* e o teste de Mann-Whitney. Houve diferença estatisticamente significativa nas variáveis dor, incapacidade funcional e capacidade física do GTFOS e dor e capacidade funcional do GTF, não havendo diferença estatisticamente significativa entre os grupos, apesar de observar-se resultado superior no GTFOS.

Palavras-chave: Lombalgia crônica, educação em saúde, tratamento fisioterapêutico.